

Luís Mendes: “eleitores vão traduzir avaliação” da crise habitacional nas autárquicas

Geógrafo defende que a gentrificação pode estar “a despejar a esquerda da cidade” e a manter em Lisboa uma “burguesia intelectual” que “vai votar mais possivelmente na Iniciativa Liberal”.

Ana Bacelar Begonha

5 de Janeiro de 2025, 6:15



Luís Mendes é geógrafo e membro da Associação de Inquilinos Lisbonenses NUNO FERREIRA SANTOS

Luís Mendes, geógrafo (<https://www.publico.pt/autor/luis-mendes>) do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, acredita que os eleitores vão "traduzir a avaliação que fazem sobre a questão da habitação" nas

autárquicas deste ano. E vaticina, em entrevista ao PÚBLICO, que podem penalizar tanto o PS, por ter estado no poder nacional entre 2015 e 2024, como o PSD, por estar no poder local em Lisboa desde 2021. "Vai ser uma prova de fogo".

A crise da habitação, ao levar as pessoas a saírem dos centros urbanos, como Lisboa, e a irem para a periferia ou outras cidades, pode afectar os resultados das eleições?

Afecta territorialmente e geograficamente porque temos uma reorganização social das cidades em função da especulação do imobiliário, da gentrificação, portanto, há uma expulsão dos habitantes para a periferia e a cidade torna-se mais elitista, dual, fragmentada, e isso vai afectar os resultados eleitorais, que têm uma componente, do ponto de vista sociológico, muito forte. Por exemplo, uma burguesia intelectual vai votar mais possivelmente na Iniciativa Liberal.

Este fenómeno a que estamos a assistir de gentrificação não estará a despejar a esquerda da cidade? Porque quem está a ser expulso é essencialmente a classe trabalhadora e quem consegue viver na cidade é uma nova classe média endinheirada ou a classe média alta. Quando olhamos para a evolução do recenseamento populacional, que tem peso no recenseamento eleitoral, vai claramente no sentido da elitização do centro da cidade. Ora, o público eleitoral da esquerda é a classe trabalhadora e uma camada intelectual, mas, muitas vezes, com capital cultural superior ao económico. Depois, o próprio tema vai ser crítico para a agenda das autárquicas e condicionar o voto das pessoas.

O peso desse fenómeno pode ser maior nas eleições autárquicas?

Os impactos são mais finos porque a civilização acontece à escala municipal. As pessoas são expulsas, por exemplo, de Alfama e vão viver para Almada e isto terá impacto ao nível da autarquia de Lisboa. Mas muitas destas pessoas quando saem podem não fazer logo o recenseamento na periferia. Continuam a votar [no centro], até porque é uma das dimensões importantes de identidade que as pessoas têm com o bairro de onde foram expulsas. Isso eventualmente também pode ter peso.

Isso significa que há apenas uma deslocação do eleitorado para a periferia ou pode mesmo produzir mudanças na forma como as pessoas votam?

Vai depender de como os partidos adoptarem a questão da habitação. Vai eventualmente haver uma penalização do PS ao nível nacional porque esteve oito anos no poder e não resolveu o problema. Por outro lado, o ritmo de resolução do problema ao nível local pelo PSD em Lisboa não foi suficiente para resolver o problema. Pode haver uma aprovação ou desaprovação no sentido de voto consoante as pessoas sintam que a sua

situação em relação à habitação melhorou ou piorou. E, em geral, a situação piorou para toda a gente. Os eleitores vão traduzir a avaliação que fazem sobre a questão da habitação nestas eleições. Vai ser uma prova de fogo, um teste.

Essa deslocação dos partidos de esquerda pode criar dificuldades aos partidos pequenos, que passam a competir mais com o PS na periferia?

Sim, hoje é mais difícil sem um pacto ou acordo político à esquerda subir nestas eleições. Porque o panorama, quer à esquerda, quer à direita, está muito fragmentado. É mais difícil capturar o eleitorado e isso vai obrigar os partidos a definirem bem as suas medidas e a distinguirem-se uns dos outros. Vai ser difícil para os pequenos partidos competirem com os partidos do centro.



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- ✕ X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- 📺 Youtube
- 📡 RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
- Ficha técnica
- Autores
- Contactos
- Estatuto editorial
- Livro de estilo
- Publicidade
- Ajuda

Serviços

- Aplicações
- Loja
- Meteorologia
- Imobiliário

Assinaturas

- Edição impressa
- Jogos
- Newsletters exclusivas
- Estante P
- Opinião
- Assinar

Informação legal

- Principais fluxos financeiros
- Estrutura accionista

Regulamento de Comunicação de Infracções

Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção

[Gerir cookies](#)

[Ajuda](#)

[Termos e condições](#)

[Política de privacidade](#)

EMAIL MARKETING POR



@ 2025 PÚBLICO Comunicação Social SA